

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - RECURSOS FLORESTAIS E
ENGENHARIA FLORESTAL

**INFLUÊNCIA DE HALOXIFOPE E DE GLIFOSATO NA DINÂMICA DE
PLANTAS HERBÁCEAS EM ÁREA DE FORMAÇÃO DE POVOAMENTOS
FLORESTAIS VISANDO RESTAURAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA**

Lívia Bessa Dionisio (bdionisio@ufrj.br)

Yuji Ito Nunes (yuji.ito@hotmail.com)

Aroldo Ferreira Lopes Machado (aroldomachado@yahoo.com.br)

Marcos Paulo Cavalcante Fonseca (marcospaulo.cfonseca@gmail.com)

Paulo Sérgio Dos Santos Leles (psantosleles@gmail.com)

Os estudos de comunidades infestantes são importantes para os programas de manejo de plantas daninhas, visto que a vegetação é fortemente influenciada pelas atividades promovidas pelo homem nos ecossistemas, pois permitem, ao identificar as espécies mais importantes, que se definam técnicas de manejo e mudanças aplicáveis ao sistema que viabilizem seu controle, além de se identificar as espécies que são benéficas às atividades humanas em cada contexto. Nesse sentido, o controle com herbicidas de plantas daninhas como ferramenta em formação de reflorestamento tem sido alvo de estudos, devido ao maior crescimento das espécies arbóreas e menor custo de formação do povoamento. Entender como o uso de herbicidas no controle de plantas daninhas afetam as herbáceas, pode otimizar a aplicação de técnicas que propiciem maior diversidade de plantas nas fases iniciais e posterior estabelecimento de indivíduos arbóreos. Objetivou-se caracterizar a dinâmica

de plantas herbáceas em área submetida à estratégia de controle de plantas daninhas com haloxifope, glifosato ou sem intervenção após o plantio das mudas. A área destinada ao experimento apresentava predominância de *Urochloa* spp. A área foi dessecada utilizando solução de herbicida à base de glifosato e, 30 dias após, foi realizada a marcação das covas e o plantio das mudas, que ocorreu em maio de 2023. Em setembro de 2023 iniciou-se a aplicação dos tratamentos, que são as estratégias à base de princípio ativo de herbicidas: E2 - [Haloxifope p-metil (176,8 g ha⁻¹ e.a) + óleo adjuvante (0,5% do volume pulverizado)] sob demanda; E3 - [Glifosato jato dirigido (1.424 g ha⁻¹ e.a)] sob demanda, além do tratamento testemunha (E1), em que não houve intervenção de controle de plantas daninhas após o plantio das mudas. Cada tratamento teve 4 blocos, formando 12 unidades experimentais (u.e.) de 500 m². Aos 6 (novembro 2023), 12 (maio 2024), 18 (novembro 2024) e 24 (maio 2025) meses após o plantio das mudas, utilizou-se gabarito 1 x 1 m, com 3 repetições por u.e., para avaliar a identificação das espécies herbáceas e a determinação da massa de matéria seca. Nas u.e. onde aplicou-se herbicida à base de haloxifope, a infestação de plantas de *Urochloa* sp. diminuiu sensivelmente, aumentando a diversidade de espécies, mas houve alta infestação de *Chromolaena maximiliani*, que é considerada daninha na formação dos reflorestamentos desde as primeiras avaliações. Nas u.e. onde aplicou-se herbicida à base de glifosato, houve menor incidência de *Chromolaena maximiliani* e de *Urochloa* sp., e menor diversidade de espécies que os outros dois tratamentos, devido a este herbicida não ser seletivo. O tratamento testemunha sempre apresentou os maiores valores de *Urochloa* sp., seguidos por *Chromolaena maximiliani* e valores relativamente baixos de matéria seca de outras espécies herbáceas. Os resultados evidenciam que para áreas com ocorrências de plantas herbáceas na formação de povoamento semelhantes à deste estudo, realizar a aplicação de solução de herbicida à base de glifosato em torno de 2 a 4 meses após o plantio de mudas e realizar a segunda ou terceira aplicação pós-plantio de calda à base de haloxifope é factível para controlar as gramíneas com maior potencial de serem daninhas e contribuir na formação de povoamento florestal com maior rapidez e menor custo de aplicação.

Palavras-chave: reflorestamento; controle de plantas daninhas; monitoramento.